
Palestra Virtual

Promovida pelo IRC-Espiritismo
<http://www.irc-espirtismo.org.br>

**Tema: Papel dos Médiuns
nas Comunicações
Espíritas**

**Palestrante: Mário
Coelho**

**Rio de Janeiro
27/09/2002**

Organizadores da Palestra:

Moderador: "_Alves_" (nick: [Moderador])

"Médium digitador": "Marcio Alves" (nick: Mario_Coelho)

Oração Inicial:

<mobsued> Vamos sintonizar nos altos sentimentos, receber o apoio dos amigos espíritos. Vamos pedir para que este estudo seja muito proveitoso a todos. Que nos tornemos pessoas um pouco melhores agora e cada vez mais. Possamos entrever melhor a vontade divina, segui-la pela lei do bem, Lei que nos designa a felicidade real. Então agradecemos por mais esta noite agradável e útil. Assim seja. (t)

Considerações Iniciais do Palestrante:

<Mario_Coelho> Boa noite a Todos. Sou Mário Coelho, colaborador do Centro Espírita Léon Denis, no Rio de Janeiro.

É importante destacarmos o papel dos médiuns nas comunicações espíritas de maneira que atuando no trabalho mediúnicamente, possamos sentir que somos elementos participativos do processo da comunicação dos espíritos.

O médium deve ser elemento capaz de somar junto à comunicação sem interferir na mesma. O processo não é automático como muitos imaginam, há leis de afinidade, há leis fluídicas, há leis de simpatia e até inteligência favorecendo ou dificultando o processo. Mediunidade é parceria, conforme disse o espírito Odilon Fernandes, através do médium Carlos A. Baccelli, em um de seus livros. É bem verdade que o médium pode muitas das vezes causar interferências nas comunicações. Mas sobre isso, Kardec é muito claro no Cap. XIX, de "O Livro dos Médiuns", quando diz sobre isso: "Estuda e observa".

Só assim conhecendo as características do médium poderemos avaliar cada comunicação. Quando o médium é seguro, sério, com uma mediunidade patente, pouco importa, no caso dos psicógrafos, se ele é de característica mecânica ou somente intuitiva, pois este último caso pode ser tão útil em termos de fornecer provas da existência do mundo espiritual, quanto o outro, principalmente naquelas mensagens que não exigem tantos detalhes, como por exemplo, as mensagens de consolo, de orientações ou mesmo de instruções gerais, como por exemplo, as mensagens de consolo, de orientações ou mesmo de instruções gerais. (t)

Perguntas/Respostas:

<[moderador]> [1] - <_Alves_> Mário, muitas pessoas associam mediunidade com Espiritismo, por isso a confusão que fazem muitas religiões ao chamar de espírita alguns companheiros que nada tem a ver com a Doutrina dos Espíritos. A mediunidade é exclusividade nossa (DE)?

<Mario_Coelho> Mediunidade, podemos dizer de um modo geral, que é característica do ser humano. Desde os primórdios dos tempos, o

homem, em todas as civilizações teve contato com o mundo dos espíritos.

A história está repleta de rituais de contato de homens tribais com os seus mortos. Vemos então, que mediunidade não pertence a Doutrina Espírita e sim à própria humanidade.

Aqui mesmo no Brasil, vemos os cultos trazidos pelos nossos irmãos africanos, onde os mesmos na sua devoção davam vazão as suas potencialidades mediúnicas, bem como os nossos irmãos indígenas, onde através de beberagens específicas facilitavam a expansão também de suas qualidades mediúnicas para entrar em contato com os "seus mortos". A Doutrina Espírita apenas analisou a mediunidade com critérios específicos para que a causa da comunicação mediúnica não fosse vista como algo sobrenatural ou maravilhoso e sim fenômeno natural, regido por leis próprias. (t)

<[moderador]> [2] - <_Alves_> Se todos somos médiuns, como você acaba de dizer, qual a diferença entre o médium espírita e os médiuns de outras religiões?

<Mario_Coelho> O médium espírita, em termos de faculdade mediúnica, não difere dos outros médiuns, apenas difere na apreciação da mediunidade. O fenômeno é o mesmo, a condução que se lhe dá é que é diferente.

Um exemplo disso: A mediunidade pela visão da Doutrina Espírita não deve ser paga, porque conhecemos que não somos donos do fenômeno, e não podemos produzi-lo quando queiramos ou quando as pessoas queiram.

Claro que essa é apenas uma das diferenças... Existem outras, como por exemplo, com a Doutrina Espírita não santificamos ou não vemos o médium como criatura diferente de nós. Vemos como um ser humano, como qualquer um de nós, que no momento apresenta um Talento a ser multiplicado, no dizer da parábola de Jesus. (t)

<[moderador]> [3] - <|Anne|> Quero saber até que ponto a conduta moral do médium influencia nas comunicações?

<Mario_Coelho> Vejamos Kardec, em "O Livro dos Médiuns", Cap. XX, item 226: 1ª. O desenvolvimento da mediunidade guarda relação com o desenvolvimento moral dos médiuns?

Resp: "Não; a faculdade propriamente dita se radica no organismo; independe do moral. O mesmo, porém, não se dá com o seu uso, que pode ser bom, ou mau, conforme as qualidades do médium".

Ou seja, vemos médiuns de pouca moral muita das vezes com características mediúnicas patentes, mostrando-nos que a moral não influencia o surgimento do fenômeno, e sim como ela é usada.

É claro que nem sempre estes médiuns conseguem apresentar por muito tempo o fenômeno com características tão claras, como seria se eles fossem moralizados e facilitassem a ação do plano espiritual superior junto a eles. (t)

<[moderador]> [4] - <Luis_1980> Por que na Bíblia diz que os mortos não estão cômscio de nada?

<Mario_Coelho> Não podemos ver a bíblia como palavra indiscutível. A de se peneirar aquilo que há de divino, como aquilo que foi inserção da visão deturpada do homem. Há no Novo Testamento um

exemplo autêntico da comunicação dos espíritos. É quando Jesus, no monte Tabor, entra em contato com os espíritos de Moisés e Elias. E o fato mais interessante dessa comunicação é que essa aparição se dá numa espécie de tenda, lembrando as cabines, de hoje, de materializações. Enquanto eles estavam ali presentes com Jesus, dois dos apóstolos dormiam, a maneira dos médiuns doadores de fluidos para materialização. Diante de um fenômeno desse, tão autêntico, como crer que os mortos não estão cômnicos? (t)

<[moderador]> [5] - <|Anne|> Qualquer pessoa pode ser médium passista?

<Mario_Coelho> Em regra geral sim. Desde que goze de saúde regular e que tenha boa vontade e desejo de auxiliar o próximo. É claro que o médium espírita necessita de muito mais que boa vontade para ser um real cooperador dos espíritos na tarefa do passe. (t)

<[moderador]> [6] - <mobsued> Como devemos encarar o fenômeno mediúnico como comprovação da doutrina e os estudos científicos destes fenômenos atualmente?

<Mario_Coelho> Sempre que analisarmos o fenômeno mediúnico como comprovação científica, devemos fazer o que diz Kardec, em "O Livro dos Médiuns": analisa-lo dentro de uma visão científica sim, mas não querer analisa-lo presos puramente as leis materiais. Um exemplo disso é não esperarmos do médium aquilo que ele não pode dar. Um cientista com a análise puramente material pode querer que o médium de uma resposta em verso, por exemplo, ou que discorra sobre um tema onde seja preciso muitos detalhes, tipo datas, nomes, estilos de época, etc, mas se o médium não tem esta característica mediúnica, com uma certa maleabilidade, um transe mais profundo, é perda de tempo exigir isso desse médium. Da mesma maneira que um médico com a visão puramente materialista exigir que determinado médium acerte o nome da doença de um de seus doentes ou que medique como ele o medicaria. Se o médium não tem especialidade de receitista, é perda de tempo e ilógico exigir tal coisa desse médium. (t)

<[moderador]> [7] - <|Anne|> E quem não apresenta características que possam ser associadas à mediunidade, o que fazer para aflorar? Como desenvolvê-las?

<Mario_Coelho> A prática do bem faz com que percebamos pelos canais da intuição melhor o plano espiritual, mesmo para aquele que não tenha mediunidade ostensiva, pois como diz Kardec "Todos somos médiuns". Isto porque todos podemos ser influenciados pelos espíritos pelo canal da intuição. A prática do bem nos tornará melhor e fará aquilo que Léon Denis chama de "expansão do perispírito", que nos fará entrar em contato mais amíude com aqueles que também agem no bem, os benfeitores espirituais. (t)

<[moderador]> [8] - <Anjinho-19> A harmonização ambiente, em uma sessão mediúnica, é essencial para seu bom andamento, todavia, se não houver tal harmonização, como um doutrinador pode saber

diferenciar um espírito de luz de um inluz, sabendo a hora de doutriná-lo e elevá-lo?

<Mario_Coelho> Em toda sessão mediúnica devemos buscar o máximo homogeneidade dos desejo dos integrantes para o bem, pois assim estarão atraindo para junto de si os bons espíritos capazes de serem os verdadeiros condutores do trabalho mediúnico, principalmente nos casos de desobsessão, em que doutrinador deve ser aquele que traga o desejo sincero de socorrer os espíritos sofredores e que o faça usando linguagem clara, raciocínio lógico e sentimento de bondade capaz de conduzir os espíritos sofredores para uma outra onda mental diferente da que vivenciam. Sendo assim, o trabalho estará sendo conduzido de maneira lúcida e o doutrinador saberá sempre o momento correto de agir. (t)

<[moderador]> [9] - <ChevalierRJ> **Como um médium pode saber se ele é médium? Quais os sinais? Por que a maioria dos casos de mediunidade se manifesta na infância?**

<Mario_Coelho> Kardec diz que somente se reconhece a mediunidade inequívoca pela experimentação. Não existem sinais físicos capazes de diferenciar quem é médium de quem não é. Somente pela experimentação. Acerca da mediunidade nas crianças é apenas porque até os sete anos em média o espírito encarnado tem mais liberdade para se desprender do corpo e perceber melhor o plano espiritual. Isto não quer dizer que toda criança que percebe o plano espiritual será médium ostensivo quando adulto, nem sempre isso ocorre. (t)

Considerações finais do palestrante:

<Mario_Coelho> Em mediunidade, para o médium espírita, será sempre esforço de ambos os lados, é o médium buscando se elevar para perceber melhor o pensamento dos espíritos e é o espírito fazendo um esforço considerável de adensamento de suas potencialidades para que seja percebido pelos médiuns. O somatório desses esforços caracterizará a mediunidade produtiva em favor da elevação. (t)

Oração Final:

<Martin> Convido a todos(as) a elevarem seus pensamentos a Deus, a Jesus e aos benfeitores espirituais e agradecer pelo fato de estarmos aqui compartilhando experiências, aprendizado e fraternidade estudando mais um pouco sobre mediunidade, essa faculdade tão importante a serviço da humanidade. E roguemos que possamos a partir do estudo da noite de hoje nos sentirmos mais responsáveis pelos talentos que possuímos, pelas faculdades que nos foram dadas e que possamos exercita-las em prol do bem. Que possamos desempenhar sempre os nossos serviços com Jesus, esse guia e modelo sinal daquilo que pode e deve ser feito por nós e ao próximo. Que possamos levar para os nossos lares a paz, o amor, a harmonia sendo o sinal da luz onde quer que estejamos tendo sempre a disposição de colocarmos em prática, sob a bênção da lei de amor, aquilo que aprendemos! Que assim seja!